

EDITORIAL

Prezados amigos e amigas do Brasil,

Espero que tenham gostado da programação preparada para a Semana da Pátria. O grande número de pessoas presentes na audição do Duo Sávio Santoro e Flávio Augusto, no dia 4 de setembro, no Teatro Ilott mostra que há um público, na nossa comunidade, interessado no trabalho de grandes artistas brasileiros.

Vi também, com muita alegria, e apesar do dia nublado e frio, o excelente comparecimento de brasileiros e neozelandeses à apresentação da “Wellington Batucada” e dos jogos de futsal, no dia 7 de setembro. O futsal é criação tipicamente brasileira (o antigo futebol de salão) que se espalha pelo mundo.

Na nossa festa pelo dia da Independência, comecei a conhecer membros da nossa comunidade e amigos neozelandeses. Creio que foi uma boa ocasião para nos encontrarmos.

Ainda em setembro, tivemos a presença do Professor Sebastião Velasco, da Universidade de Campinas, que veio fazer palestra sobre as reformas econômicas na América Latina e na Ásia, em seminário sobre as relações entre a América Latina e a Nova Zelândia, aberto pela Primeira-Ministra Helen Clark. Em consequência, a Universidade Victoria de Wellington acaba de criar o “Victoria Institute for Linkages with Latin America”(VILLA), que servirá como ponto focal de estudos sobre a Nova Zelândia e a nossa região.

A nota triste do mês é a morte, aos 85 anos, na sexta-feira, 12 de outubro, de Paulo Autran, o maior ator brasileiro da segunda metade do século XX e do início do século XXI. Paulo Autran começou a atuar no teatro em 1949. Sua trajetória inclui cerca de 90 peças de autores nacionais, como Guilherme de Figueiredo, e estrangeiros, como Shakespeare e Bertold Brecht. Participou, ainda, de 60 filmes, o último dos quais foi “O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias”, em 2006. O filme foi apresentado como o candidato do Brasil ao Oscar de 2008, na categoria de melhor filme estrangeiro. Na década de 1980, estreou duas novelas na televisão, de grande sucesso de público.

A despeito dessa variada trajetória profissional, Paulo Autran tinha como vocação o teatro. Segundo ele, “o teatro é a arte do ator. O cinema é a arte do diretor e a televisão, a arte do anunciante...” Fiel a essa vocação, estreou em 2006, aos 84 anos, nova produção da comédia “O Aparento” – “The Miser”, do francês Molière.

A morte do “Senhor do Palco” (como era chamado) representa perda enorme para a arte cênica do Brasil, mas seu legado continuará vivo nas gerações de atores e atrizes que lhe devem sua formação.

Manoel Gomes Pereira
Embaixador do Brasil

CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL



Em 2008, o Brasil estará celebrando o centenário da imigração japonesa com inúmeras atividades culturais e acadêmicas em todo o país. Para coordenar o projeto, foi constituída, em 2006, a Comissão Nacional Organizadora das Comemorações da Imigração Japonesa. A iniciativa visa a homenagear a valiosa contribuição dos imigrantes japoneses à cultura e ao desenvolvimento do País, fortalecer os laços na comunidade nipo-brasileira no Brasil e no Japão; bem como incrementar o relacionamento bilateral Brasil-Japão nas diversas áreas de interesse comum.

As comemorações serão abertas oficialmente com a *Semana Cultural Japonesa* no Parque Anhembi, na cidade de São Paulo, a partir do dia 18 de junho, data em que há cem anos aportou em solo brasileiro o primeiro navio com imigrantes japoneses.

No Japão, entre outros eventos comemorativos, está previsto o lançamento, em maio de 2008, de moeda para homenagear o centenário: na face, haverá desenho de uma família de imigrantes de três pessoas e, do outro lado, flores de cerejeira e grãos de café, simbolizando a amizade entre os dois países.

O Príncipe Naruhito, herdeiro do trono do Japão, aceitou o convite do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva para visitar o Brasil, em junho do próximo ano, no contexto das celebrações. Os dois países elegeram 2008 como o "Ano do Intercâmbio Brasil-Japão".

Acima, poster utilizado no Japão para atrair imigrantes para o Brasil.
Fonte: Museu Histórico da Imigração Japonesa.

Leia mais sobre as comemorações no link: <http://www.centenario2008.org.br/portal/>

Antecedentes

O Brasil é o país latino-americano que mais recebeu imigrantes de origem japonesa e, também, é onde reside a maior população japonesa fora do Japão, estimada em cerca de 1 milhão e meio de pessoas. A maior concentração encontra-se nos estados de São Paulo e do Paraná.

Os primeiros imigrantes (781 pessoas, sobretudo agricultores) chegaram ao Brasil em 1908 a bordo do *Kasato Maru* (foto ao lado), em busca de melhores condições de vida. Muitos deles foram trabalhar na lavoura do café, na época o principal produto de exportação do país.

Como em outras partes do mundo, a primeira geração de descendentes é chamada de nissei e a segunda, de sansei. Muitos casaram-se com brasileiras sem ascendência nipônica e adotaram nossa cultura, contribuindo para a diversificação étnica e cultural que caracteriza a sociedade brasileira.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o ensino do japonês nas escolas e os jornais japoneses foram banidos, tornando o português a única opção. Finda a Guerra, a comunidade nipo-brasileira cresceu ainda mais, visto que muitos imigrantes do pré-guerra decidiram estabelecer-se definitivamente no Brasil e o fluxo migratório do Japão para o Brasil foi retomado em 1952, continuando por mais de duas décadas. Hoje, a maioria dos descendentes fala somente português.

Nos anos 80, o processo iniciado em 1908 inverteu-se. A estabilidade econômica do Japão passou a atrair muitos desses descendentes, que para lá emigraram em busca de oportunidades tendo em vista os problemas econômicos enfrentados naquele período pelo Brasil. Hoje, aproximadamente 300.000 brasileiros de origem japonesa, conhecidos por "dekasseguis", vivem no Japão.

Dentre os mais famosos brasileiros de descendência japonesa, encontram-se Manabu Mabe e Tomie Ohtake (artes plásticas); Tizuka Yamazaki (cineasta); Daniele Suzuki (atriz); Rui Ohtake (arquiteto); Getúlio Hanashiro, Luiz Gushiken e Cássio Taniguchi (políticos) e Jum Nakao (artes plásticas e design), Shigeaki Ueki (ex-Ministro das Minas e Energia), Juniti Saito (Comandante da Aeronáutica), Yoshiaki Nakano (Economista da Fundação Getúlio Vargas e ex-secretário da Fazenda do Estado de São Paulo).



Leia mais sobre a imigração japonesa no Brasil nos links abaixo:

Museu do Imigrante em São Paulo: <http://www.memorialdoimigrante.sp.gov.br/historico/index.htm>

Museu Histórico da Imigração Japonesa: <http://www.nihonsite.com.br/museu/traj/trajeto.cfm>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Imigra%C3%A7%C3%A3o_japonesa_no_Brasil

Novidades:

Jum Nakao expõe seu mundo encantado no TheNewDowse

Em fevereiro de 2008, teremos a satisfação de receber na Nova Zelândia um dos mais destacados representantes da comunidade brasileira de origem japonesa, o artista plástico e designer Jum Nakao.

Por ocasião do "New Zealand International Arts Festival" (Festival Internacional de Artes da Nova Zelândia, que acontece entre 22 de fevereiro e 16 de março, o NewDowse Art Museum de Lower Hutt (grande Wellington) montará a exposição "A Costura do Invisível: The enchanted world of Jum Nakao" (A Costura do Invisível: O mundo encantado de Jum Nakao), em celebração ao primeiro aniversário - ou bodas de papel - do museu e também ao centenário da imigração japonesa no Brasil.



Foto: Sandra Bordin

Inspirado em sua coleção de papel "A Costura do Invisível", de 2004, Jum Nakao costurará o invisível, criando magia do mais básico dos materiais, numa espetacular mostra multimídia, que incluirá vídeos e fotos brilhantes de Sandra Bordin. O projeto prevê a reconfeção de vestido recortado em papel, especialmente para a mostra. A réplica será incorporada ao acervo permanente do museu. Esta excepcional exibição promete ser o destaque do programa de artes plásticas do festival.

Nakao é atualmente o Diretor criativo do Instituto Brasil de Arte e Moda (SP). Estudou artes plásticas na FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado), História da Moda no SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e História do Vestuário no Instituto de Museologia de São Paulo. Dirigiu importantes projetos para o Banco do Brasil e para a Dupont - Hotel Lycra -, e criou uma linha de produtos para a Nike - JUM NAKAO for Nike - inspirada na atmosfera das festas do famoso hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro.

Após o grande êxito de sua coleção "A Costura do Invisível" no São Paulo Fashion Week, foi convidado a expor na Galeria Fashion do Museu de Paris, em 2006. Este ano, o artista foi convidado a participar da mostra "Revolver", no Museu Oscar Niemeyer. No início de 2008, Nakao estará na Nova Zelândia, a convite do NewDowse Museum, com o apoio da Embaixada do Brasil, para acompanhar a montagem de sua exposição, bem como participar de outras atividades culturais.

Website oficial de Jum Nakao: www.jumnakao.com.br

A exposição acontecerá entre **16 de fevereiro e 22 de junho de 2008**, no TheNewDowse Art Museum
Endereço: 45 Laings Road, Lower Hutt (grande Wellington) Website: www.newdowse.org.nz

Leitorado Brasileiro na Victoria University abre portas para a Cultura brasileira

O Leitorado brasileiro foi criado pelo Governo brasileiro com vistas a promover a nossa cultura, história e língua ao redor do mundo. O intuito principal é o de gerar uma adequada compreensão dos nossos costumes, hábitos e estilo de vida, sem os tradicionais estereótipos.

Com esse fim, o Governo brasileiro vem assinando uma série de acordos, pelos quais o leitorado é oferecido como curso regular em renomadas universidades do mundo. Atualmente, o Leitorado de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira está estabelecido em diversos países, entre os quais Angola, Argentina, Armênia, Barbados, China, Colômbia, Costa Rica, Canadá, República Checa, Croácia, Cuba, Dinamarca, Estados Unidos, França, Haiti, Hungria, Índia, Itália, Jamaica, Nigéria, Panamá, Reino Unido, Suécia, Trinidad e Tobago e Vietnã.

No começo deste ano, foi assinado um acordo com a Victoria University de Wellington (VUW), pelo qual foi criada uma nova área de estudos na Escola de Línguas e Culturas Asiáticas e Européias: a de Estudos Brasileiros.

O Programa de Estudos Brasileiros está composto por dois cursos: "Introdução ao Estudo da Cultura Brasileira" e "Introdução à

Língua Portuguesa". A Professora Patricia Vasconcelos Cavalcanti de Marotta foi escolhida como leitora em seleção pública, entre 49 candidatos.

Em novembro, terá início o curso sobre Cultura brasileira. O programa abrange, além da história do Brasil, os mais destacados movimentos culturais surgidos em cada período, no campo da música, das artes plásticas e da literatura, bem como as manifestações regionais.

O programa foi elaborado a fim de propiciar aos alunos uma compreensão abrangente do Brasil, sua sociedade, formação histórica e temática atual, bem como de abrir um espaço para o diálogo com os estudantes sobre essas questões. Por essa razão, conta com uma bibliografia especial, integrada apenas por autores brasileiros especializados e, também, por alguns dos mais aclamados filmes nacionais.

Em janeiro de 2008, será lançado o curso de Introdução a Língua Portuguesa do Brasil. Este curso proporcionará aos alunos uma valiosa oportunidade de aprender o idioma, abrindo-lhes as portas para um mais aprimorado entendimento de nosso país e sociedade.

Caso tenha interesse (ou conheça alguém que possa se interessar) em inscrever-se, os detalhes dos dois cursos oferecidos pela Victoria University podem ser obtidos nos seguintes links:

Em 2007: <http://www.victoria.ac.nz/home/study/subjects/coursecatalogue.aspx?d=Brazilian+Studies&l=all&t=2007&res=d>

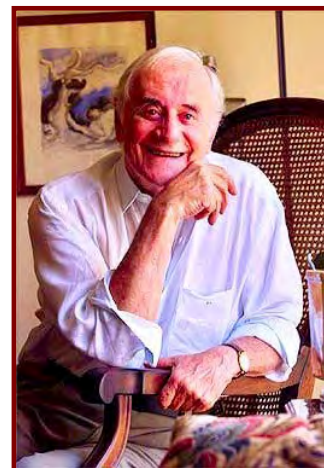
Em 2008: <http://www.victoria.ac.nz/home/study/subjects/coursecatalogue.aspx?d=Brazilian+Studies&l=all&t=2008&res=d>

Destaque do mês:

Paulo Autran

“Senhor do Palco”

★ 07/09/1922 + 12/10/2007



Faleceu no último dia 12 de outubro, em São Paulo, aos 85 anos, o grande ator, diretor e produtor Paulo Autran. Nascido em 7 de setembro de 1922, Autran teve uma vasta e consagrada carreira no teatro, televisão e cinema. Natural do Rio de Janeiro, o ator mudou-se cedo para São Paulo, onde viveu a maior parte da sua vida.

Aos 23 anos, formou-se em Direito e pensava ser diplomata. Chegou a exercer a advocacia em paralelo a peças teatrais amadoras, até que, em 1949, com o sucesso de sua primeira atuação profissional na peça “Um Deus Dormiu lá em Casa”, de Guilherme Figueiredo, decidiu dedicar-se integralmente à carreira artística e, sobretudo, à sua paixão: o teatro.

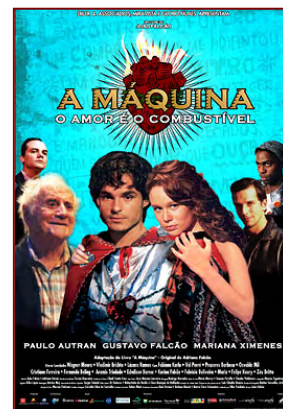
Com mais de 50 anos de profissão, Paulo Autran é considerado um dos maiores atores brasileiros de sua geração, tendo encenado quase todos os textos clássicos do teatro, inclusive “Rei Lear”, de William Shakespeare, recentemente protagonizado por Ian McKellen na Nova Zelândia. Apelidado de “Senhor do Palco”, seu último trabalho, entre os 90 espetáculos teatrais em que atuou, foi “O Avaro”, de Molière, em 2006.



No cinema, onde estreou mais tarde, destaca-se sua atuação em longas consagrados como “O ano em que meus pais saíram de férias” (2006), filme selecionado para concorrer ao Oscar em 2008 na categoria de melhor filme estrangeiro e, nos anos 60, “Terra em Transe” (1967) – foto à esquerda -, de Glauber Rocha, filme escolhido pela New Zealand Federation of Film Societies para abrir a mostra de “Cinema Novo” em Wellington, realizada em maio deste ano, com o apoio da Embaixada do Brasil. Embora tenha dedicado a maior parte de sua vida ao teatro, Paulo Autran também atuou em sucessos da televisão brasileira, como a minissérie *Hilda Furacão* e as novelas *Sassaricando* e a *Guerra dos Sexos*.

Recentemente, ele foi homenageado na capital paulista pelo Sesc (Serviço Social do Comércio), que rebatizou um dos seus teatros em São Paulo de Teatro Paulo Autran.

Em homenagem ao ator, a Embaixada do Brasil em Wellington estará exibindo, em sessão especial do programa “Cinema na Embaixada”, o filme “A Máquina” (2006) – pôster à direita -, dirigido por João Falcão e protagonizado por Paulo Autran. O filme é baseado no livro de Adriana Falcão e em peça teatral do próprio diretor.



BRASIL NA NZ



Olá, meu nome é **Cleberson Góis**, tenho algumas histórias curiosas para contar... Fui o primeiro brasileiro a usar o nome da ex-mulher (Góis), antes eu era Souza Santos. Minha paixão por futebol surgiu nas peladas ou "baba", como se diz na minha terra (Salvador-BA), ou futebol de rua, como queiram... Apanhei muito para não jogar futebol. Minha mãe dizia que era coisa de vagabundo, mas era um sonho pra mim - como para toda criança pobre. Jogar futebol era uma alternativa, na época, não para melhorar de vida, mas uma oportunidade de descontração, já que não tínhamos dinheiro para nos divertir. Mas, a criança cresceu... rrsrrsrrs... e aqui estou eu. Um professor do colégio em Salvador me levou para um teste no Bahia, logo em seguida estava no time dos meus sonhos (Flamengo) e, depois, veio o inesperado: estava no PSV (Holanda), com Ronaldinho e cia. Mas, minha história futebolística é longa e também árdua. Não tive só momentos de alegria, mas também de tristezas... Mas como as alegrias superam as tristezas estive no Botafogo, no São Paulo, além de uma experiência frustrada no Barcelona... Mas, estive lá e foi um sonho! Só de vestir a camisa em treino foi uma honra! Tudo graças ao Ronaldo e porque os nossos empresários eram os mesmos.

Para chegar até aqui, passei três anos na Arábia Saudita e, por último, o nosso querido Cabofriense, que me deu muitas alegrias mesmo sendo um time pequeno, no Brasil. Garanti uma carreira estável e não inconstante. Ah, e o mais fundamental: títulos! O mais importante sobre eles é reconhecer que sem DEUS não

teria chegado nem à metade do caminho. Carrego sempre um versículo comigo: Provérbio 21-31 que diz que "o cavalo se prepara para a batalha, mas a vitória vem do Senhor." Então, quer dizer, tudo está escrito. Não adianta, Ele é o centro. Só DEUS nos dá a vitória, por CRISTO JESUS. Mas, não importa a sua religião, o importante é crer em DEUS.

Eu fui abençoado. Tive a chance de mudar de vida através do futebol e consegui, mas sem nunca esquecer dos estudos... Fiz Educação Física. Hoje penso em quando terminar minha carreira futebolística (que dura pouco tempo)... Jogo há doze anos e penso em mais cinco ou até quando DEUS mandar e as pernas obedecerem... Tenho 29 anos e a gente sabe que às vezes a mente quer mas o corpo não obedece... Tudo depende do seu estado de espírito. Se estiver feliz tudo vai bem. E é o que está acontecendo. Estou feliz aqui na Nova Zelândia. Passei uma fase difícil, mas superei, tendo uma namorada, baby, rrsrrsrrs... E amigos como sempre maravilhosos. Vocês sabem que sou difícil de fazer amizade (rrsrrsrrs)! Brincadeira! Amo fazer amigos. Às vezes, aqui em New Zealand, acho que estou no Brasil. Saio falando com todo mundo e esqueço que a cultura daqui é diferente. Mas o povo daqui e a cidade são maravilhosos! Amo a Nova Zelândia!

Estou jogando na liga australiana pelo Wellington Phoenix. Eu e mais três brasileiros. Moro com um deles que é meu amigo e "irmão" Felipe, o "Brad" (parece com o Brad Pitt). E é isso: sou um cara muito abençoado porque tenho na minha vida a Carol e o Lucas, meus filhos, minhas maiores riquezas, meus maiores tesouros. No mais, é só agradecer a oportunidade de fazer com que vocês conheçam um pouco mais deste aquariano que chora, é sentimental e muito dado e, desde já, dizer a vocês que amo a vida, amo ser livre e não me apego a bens materiais. Desta vida, vamos levar sempre os bons amigos e o amor das pessoas que nós amamos e que nos amam. Obrigado, meu DEUS.



Foto: Cleberson e Felipe na recepção do 7 de setembro da Embaixada

1 - O que o faz sentir-se "em casa" na Nova Zelândia? A segurança e a seriedade

2 - Se tivesse que indicar um aspecto dos neozelandeses ou da Nova Zelândia que lhe chama a atenção, qual seria? A facilidade de resolver os problemas sem burocracia

3 - O que do Brasil você gostaria de ter aqui? O samba. Rrsrrsrrs

PING-PONG:

Escritor/a: Jorge Amado e Carlos Drumond de Andrade

Cantor /a: Mariah Carey

Ator /atriz: Denzel Washington

Personagem pública: JESUS

Melhor livro: A divina revelação do céu e do inferno

Pior Filme: A Múmia

Melhor filme: Lendas da Paixão

Melhor comida: baiana

Preto ou branco? É a mistura mais perfeita.

Praia ou montanha: os dois são tudo.

A característica sua de que você mais gosta: eu vivo sem pensar no amanhã

A característica sua de que menos gosta: me abato muito fácil



Ao lado, da esquerda para a direita, os brasileiros Felipe, George e Daniel, que jogam no time do Wellington Phoenix e que também participaram do evento de futsal, no âmbito das celebrações do 7 de setembro.

Leia mais sobre o Wellington Phoenix no website:

<http://www.wellingtonphoenix.com/>

Agenda Cultural

Evento: The New Zealand International Arts Festival (Festival Internacional de Artes da Nova Zelândia)

O "New Zealand International Arts Festival" é um festival recheado de eventos divertidos, música, dança, teatro e circo, que celebra o mundo da cultura e, em 2008, traz o ritmo dançante do samba brasileiro.

Entre 22 de fevereiro e 16 de março de 2008, o festival traz os melhores artistas internacionais e nacionais. O programa completo do festival será lançado no próximo dia 1 de novembro. Confira o programa completo, a partir de 2 de novembro, no website do festival www.nzfestival.nzpost.co.nz ou retire sua cópia impressa nas lojas da Ticketek, no local do festival ou na recepção da Embaixada do Brasil.



Evento: Cinema na Embaixada do Brasil

Os próximos filmes de nossa programação são "Copacabana", no dia 21 de novembro, e "O Caminho das Nuvens", no dia 12 de dezembro. Ambos às 18 horas, com "aperitivos a partir das 17h30. É essencial reservar o seu lugar no telefone 04-4733516 ou no email brasemb@brazil.org.nz. Reservas serão aceitas a partir da quarta-feira anterior às sessões.

Veja, abaixo, informações sobre os filmes:

COPACABANA (2001) - SINOPSE

Comédia filosófica sobre a vida e a velhice nos dias atuais, tendo como cenário o célebre bairro carioca. O personagem principal é o fotógrafo Alberto (Marco Nanini), às vésperas de completar 90 anos. Seus amigos preparam uma festa surpresa, mas Alberto parece subitamente tomado pelo passado. E é de forma lúdica, poética e bem-humorada que ele volta no tempo e revisita importantes fatos profissionais e afetivos de sua longa vida. Aos poucos, as lembranças de Alberto e a história do bairro se misturam, formando um painel da vida de Copacabana e do país desde o início do século. Ao lado de tantas lembranças dos anos dourados do bairro, contrapõe-se o cotidiano de Copacabana nos dias atuais, com uma população diversificada que forma, segundo a diretora Carla Camurati, "um planeta com vida própria". Um filme sobre a alegria de lembrar e o prazer de viver, em Copacabana, em qualquer idade.



Elenco: Marco Nanini, Laura Cardoso, Myriam Pires, Walderez de Barros, Ida Gomes, Renata Fronzi e Luis de Lima.

Fonte: <http://br.cinema.yahoo.com/dvd/filme/9716/copacabana>

O CAMINHO DAS NUUVENS (2003) - SINOPSE

Neste drama, um pai desesperado em melhorar a vida de sua família decide embarcá-los numa viagem incomum. Romão é um caminhoneiro em crise: analfabeto e impossibilitado de conseguir um trabalho com salário decente. Ele e sua esposa, Rose, decidem deixar as províncias do Nordeste do Brasil e seguir em direção ao sul do país, para o Rio de Janeiro, a uma distância de 3.200 quilômetros. Como não possuem um veículo próprio, o casal e seus cinco filhos fazem a jornada de bicicleta. No percurso, eles enfrentam pressões físicas e emocionais, além de testemunharem as várias mudanças ocorridas na nação que conheciam. O **Caminho das Nuuvens** é primeiro filme dramático do documentarista Vicente Amorim.



Elenco: Wagner Moura, Cláudia Abreu, Manoel Sebastião Alves Filho, Carol Castro, Laís Corrêa e Claudio Jaborandy.

Fontes: <http://www.blockbuster.com/catalog/movieDetails/233810> e <http://www.imdb.com/title/tt0379199/plotsummary>

Evento: “Temas Brasileiros na Embaixada”

No dia 5 de dezembro, o Professor-doutor Ronan A. Pereira fala sobre o tema: “**Pluralismo Religioso e Sincretismo no Brasil**”. Ele avalia a situação atual do quadro religioso no Brasil, tradicionalmente marcado por sua diversidade e sincretismo, mas com uma predominância do elemento católico. Uma vez chamada de “Terra de Santa Cruz”, o Brasil é visto como a maior nação católica do mundo. No último século, entretanto, o país testemunhou uma multiplicação de movimentos de religiões alternativas, bem como um crescente número de pessoas que não se identificam com uma religião em particular.



Ronan A. Pereira é professor licenciado de Estudos Japoneses na Universidade de Brasília e, no momento, ensina língua portuguesa na Universidade Victoria de Wellington. Ele já foi pesquisador e professor visitante em várias instituições no Japão, Brasil e Estados Unidos. Possui Doutorado em Ciências Sociais e Mestrado em Antropologia Cultural. Publicou 2 livros e muitos artigos sobre religiões japonesas, antropologia japonesa, estudos japoneses no Brasil, entre outros temas.

ATENÇÃO: *Aconselhamos confirmar as informações sobre os eventos com antecedência. A Embaixada não se responsabiliza por qualquer erro ou modificação na programação*

Caso não queira mais receber estes “emails”, favor enviar uma mensagem que contenha a frase “REMOVER DA LISTA”, no campo destinado ao assunto. Obrigado.

Este Boletim Cultural foi produzido pelo Setor Cultural da Embaixada do Brasil em Wellington.

Supervisão Editorial: Maria Luisa Escorel

Editorial e Criação: Ligia Verdi

Design, pesquisa e assistência editorial: Karina Shaw

Tradução do português para o inglês: Helen Tortoza